METODOLOGIAS ATIVAS: UM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Rayssa Levandoski, Maria da Graça Moraes Braga Martin

Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Química - IC voluntária
Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química – CCT
Orientador, Departamento de Química - CCT – maria.martin@udesc.br.

Palavras-chave: metodologias ativas, ensino de química, práticas pedagógicas.

Nos dias atuais percebe-se um cenário de transformação na prática docente. Onde as mudanças da sociedade contemporânea, buscam e/ou exigem um novo perfil para os profissionais da área. A aprendizagem passiva do método tradicional não contempla uma formação para esta sociedade. Surge então, as metodologias ativas. Que por sua vez, trazem um conceito do novo. Estas têm uma base em estímulo no processo de ensino-aprendizagem, com uma concepção de educação crítico-reflexiva, resultando no envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica com o termo "metodologias ativas" com enfoque em ensino de química no ensino médio. A pesquisa foi limitada aos últimos dez anos (2007-2017), sendo encontradas sua aplicação principalmente na área da saúde. As metodologias ativas se dão em várias formas compostas por práticas pedagógicas/estratégias didáticas para o processo ensino-aprendizagem, mas a principal característica é a centralidade no aluno. Se queremos que os alunos sejam proativos, é preciso adotar metodologias em que eles se envolvam em atividades cada vez mais complexas, e que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa. Ao todo foram encontrados 17 artigos dentro na área de ensino de química, mas foram utilizados somente 13 desses para complementação da pesquisa. Utilizou-se análise de conteúdo para os dados e a categoria central *a priori* foi a centralidade do processo no estudante. Também foram consideradas as categorias emergentes: aulas cotidianizadas, recursos lúdicos, experimentação, método investigativo, situação problema, participação ativa, estratégias didáticas, intervenções didáticas (no sentido do professor instigar os alunos com questões problematizadoras durante as atividades). Destes, somente dois citam o termo metodologias ativas, os demais apresentam atividades didáticas que poderiam ser denominadas de metodologias ativas, uma vez que têm a centralidade no aluno, isto é, são propostas didáticas em que o aluno é o sujeito do processo, é o protagonista no processo de apropriação do conhecimento. As estratégias didáticas encontradas na pesquisa foram as mais diversas, e geraram as categorias de análise emergentes. Foi verificado que, embora não apareça o termo metodologias ativas explicitamente, as discussões e resultados das estratégias relatadas nos trabalhos indicam que têm a centralidade no aluno e, portanto, podem ser definidas como metodologias ativas. Diante da pesquisa realizada neste trabalho, pode-se concluir que as metodologias ativas garantem a interação e construção do conhecimento através de suas práticas pedagógicas. Com a inclusão dos mesmos em sala de aula, acarretou-se a propagação de uma educação flexível. Fazendo com que o aluno venha a conseguir estimular seu próprio processo de aprendizagem, com contribuições que incluem a aprendizagem com significado, ou ainda com apropriação do conhecimento pelo aluno.